

Avaliação da diversidade genética de isolados de *Mycosphaerella musicola*

Willian Novaes Santos¹; Carlos Bragança²; Edson Perito Amorim³; Cláudia Fortes Ferreira⁴

¹Estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pós-Doutoranda em Ciências Agrárias na Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁴Pesquisador(a) Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: claudia.ferreira@embrapa.br

Introdução – A maioria das variedades de bananeira disp oníveis é suscetível à Sigatoka-amarela, causada pelo fungo *Mycosphaerella musicola*, onde a aplicação sistemática de fungicidas ainda é a principal forma de controle; prática esta que aumenta consideravelmente o custo de produção e é extremamente agressiva ao meio ambiente e ao ser humano. A medida de controle mais efetiva é o uso de variedades resistentes, porém, poucas variedades comerciais estão disponíveis no mercado. Para o delineamento de estratégias de controle da Sigatoka-amarela é de fundamental importância o conhecimento e monitoramento da estrutura genética da população de *M. musicola* em regiões produtoras de banana do Nordeste. **Objetivos** – Estudar a diversidade genética de isolados de *M. musicola* derivados dos estados da Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, via marcadores ISSR. **Material e métodos** – A extração de DNA foi conduzida seguindo o protocolo sugerido por Doyle & Doyle (1990) e a quantificação e qualidade observados em gel de agarose 0,8%. Os DNAs foram padronizados para a concentração de 10 ng/μL para uso no PCR. Para a amplificação dos marcadores ISSR via PCR, o seguinte programa foi utilizado: uma desnaturação inicial de 3 minutos a 94°C, seguido de 39 ciclos. Cada ciclo consistiu de uma etapa de desnaturação do DNA (45 segundos a 94°C), uma etapa de pareamento do primer à fita de DNA (45 segundos a 48°C), e uma etapa para a extensão do fragmento pela Taq polimerase (1 minuto a 72°C). Por fim, foi feita uma extensão final (7 minutos a 72°C) e 4°C. As reações de PCR foram realizadas para um volume final de 25μl contendo: água milli-Q, dNTP, Tris/KCl-10X, MgCl₂, Taq DNA polimerase, primer e DNA. Os produtos da amplificação foram analisados por eletroforese em gel de agarose 2,5%, corado com brometo de etídio, em tampão TBE 0,5 X. Os géis foram visualizados sob luz ultravioleta, e as imagens, captadas em sistema de fotodocumentação (VILBER LOUMART). **Resultados** – Até o momento foi realizado o teste com 9 marcadores ISSR e um total de 81 isolados foram amplificados com os primers ISSR-30, 31 e 32. Esses resultados farão parte de um estudo maior, com a amplificação de 81 isolados utilizando-se 20 marcadores ISSR. **Conclusão** – Nove marcadores ISSR apresentaram-se propícios para a amplificação de 81 isolados de *M. Musicola* representando as principais regiões produtoras de banana no Brasil para o estudo da diversidade, onde três primers ISSR já foram utilizados na população total de 81 isolados.

Palavras-chave: Sigatoka-amarela; bananeira; isolados; marcadores ISSR.